

O PAPEL DO DESENVOLVIMENTO DA BRINCADEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: considerações a partir de uma experiência no PIBID

MARIA FERNANDA VAZ DA SILVA LOPES

Discente do curso de Pedagogia da UFCAT
Bolsista CAPES - PIBID -Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
Mfvslopes2006@gmail.com

GABRIELLY VITÓRIA VIEIRA MARTINS

Discente do curso de Pedagogia da UFCAT
Bolsista CAPES - PIBID -Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
Gabriellyv985@gmail.com

VANESSA RODRIGUES ALVES

Discente do curso de Pedagogia da UFCAT
Bolsista CAPES - PIBID -Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
vanessarodriguesalves2001@gmail.com

DENISE SIMÃO NASCIMENTO

Discente do curso de Pedagogia da UFCAT
Bolsista CAPES – PIBID -Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
Denise.nascimento@discente.ufcat.edu.br

LARA ANDRADE

Professora da Rede municipal de Ensino de Catalão - GO
Supervisora do PIBID -Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência –
subprojeto: Pedagogia/UFCAT

ANDREA DEL LAROVERE

Docente da Faculdade de Educação da UFCAT
Docente colaboradora do Programa Residência Pedagógica do curso
de Pedagogia/UFCAT
andrea_del_larovere@ufcat.edu.br

RESUMO

Este artigo aborda a importância da brincadeira na Educação Infantil, destacando sua influência no desenvolvimento cognitivo, social, emocional e físico das crianças. Reconhecendo a necessidade de compreender a contribuição do lúdico no progresso da criança na educação, promovendo assim práticas educativas eficazes, especificamente na fase infantil, onde a brincadeira e o jogo são essenciais para um desenvolvimento integral das crianças. Vale ressaltar que se tem vários objetivos, sendo eles geral e específicos, o objetivo geral tem como principal foco investigar o papel da brincadeira no desenvolvimento infantil na Educação Infantil, já o objetivo específico se faz no seguinte foco: identificar as principais características da brincadeira na Educação Infantil, analisar os impactos da brincadeira no desenvolvimento cognitivo das crianças e investigar os aspectos sociais promovidos pela brincadeira na Educação infantil.

A metodologia principal da pesquisa foi realizada por meio de observação participante em uma turma de Educação Infantil, durante as atividades lúdicas. Foram registradas as interações das crianças durante as brincadeiras. E tendo alguns resultados obtidos como o fato da brincadeira na Educação Infantil ser de fácil proporção para o desenvolvimento da imaginação e criatividade das crianças, ressalta-se que a interação social durante as brincadeiras promove habilidades de comunicação e colaboração. As crianças demonstraram maior autonomia e autoconfiança ao participar das atividades lúdicas no momento do recreio dirigido feito na escola.

INTRODUÇÃO

O propósito deste portfólio é discutir sobre “O PAPEL DO DESENVOLVIMENTO DA BRINCADEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL” a partir da experiência que tivemos no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Escolhemos esse tema após ser observado que a brincadeira na educação infantil é uma atividade pouco desenvolvida na escola por muitas das vezes ser subvalorizada especificamente pelos próprios familiares e professores, não compreendendo o seu papel crucial no desenvolvimento infantil.

O objetivo geral do trabalho é sensibilizar as pessoas para uma observação mais ampla sobre a importância do desenvolvimento da brincadeira na educação infantil, promover um conhecimento mais contextualizado e enriquecer as experiências de

aprendizados das crianças. Já os objetivos específicos vão muito além da diversão ou do entretenimento, sendo este considerado apenas uma maneira de manter as crianças entretidas, a nossa ideia é proporcionar aos alunos uma experiência de aprendizado mais envolvente, criativa, imaginária, significativa, integrada, habilidade multidisciplinares, inclusão, diversidade e permitir que elas se conectam ao mundo ao seu redor.

A metodologia trabalhada foi uma metodologia qualitativa onde nela é feita uma observação participante, e essa metodologia busca explorar o lado mais complexo procurando uma compreensão exata e rica de determinado fato.

REFERENCIAL TEÓRICO

A brincadeira desempenha um papel fundamental no desenvolvimento infantil, especialmente no contexto da Educação Infantil, já que, ela pode ajudar no desenvolvimento cognitivo, pois estimula a criatividade, a imaginação e o pensamento crítico, colabora para o desenvolvimento social, visto que as crianças podem praticar algumas habilidades como: compartilhar, cooperar, entre outros. A brincadeira também auxilia no desenvolvimento físico, pois a criança vai estar em movimento e assim contribui para o desenvolvimento de habilidades motoras, equilíbrio e coordenação.

Vygotsky postula que a brincadeira é uma atividade que transcende diversão e possui regra mesmo sendo livre e não estruturada, além disso ele sugere que a ação do brincar é algo único na infância, onde as crianças usam sua imaginação para recriar o mundo usando símbolos. Posto que não estimula apenas a criatividade, mas também permite que desenvolvam novas maneiras de se expressar e agir, além de construir relações sociais com outras crianças e adultos.

Nesse mesmo sentido, o biólogo e psicólogo Jean Piaget destaca sobre a importância do jogo e do brincar para construção do conhecimento, como as crianças desenvolvem habilidades cognitivas através da exploração e experimentação durante a brincadeira. Ele vê a brincadeira como uma forma de absorver conhecimento, estimulando criatividade, imaginação e interação social. Na educação infantil, é crucial promover um ambiente que encoraje e reconheça a importância do brincar para o aprendizado e crescimento das crianças.

Já para Tizuko Morchida Kishimoto, o brincar é uma atividade livre e prazerosa, iniciada e guiada pela criança, que não requer um produto final específico. Ele relaxa,

envolve, ensina regras e linguagens, desenvolve habilidades e introduz a criança ao mundo imaginário. No entanto, Kishimoto discorda da ideia de que o brincar seja capaz de ensinar conteúdos curriculares. Para ela, o brincar infantil deve ser livre e espontâneo, e na educação infantil, é crucial para introduzir brincadeiras. A opção pelo brincar desde o início da educação infantil garante a cidadania da criança promovendo ações de maior qualidade.

Sergio Lorenzato, um renomado psicólogo infantil, enfatiza também a importância do brincar no desenvolvimento das crianças. Ele destaca que brincar é uma atividade fundamental para o aprendizado, a socialização e a expressão emocional das crianças. Lorenzato acredita que o brincar livre e sem pressão permite que as crianças explorem, experimentem e desenvolvam habilidades essenciais para a vida.

Já Brougère e Wajskop (1997) afirmam que a brincadeira é simbólica e o jogo funcional, ou seja, enquanto a brincadeira tem a característica de ser livre e ter um fim em si mesma, o jogo inclui a presença de um objetivo final a ser alcançado, a vitória. Este objetivo final pressupõe o aparecimento de regras pré-estabelecidas. Observa que o lúdico ensina brincando, através dos diversos tipos de brincadeiras e não tem cobranças, tornando a aprendizagem significativa e de qualidade. Tanto os jogos como as brincadeiras proporcionam na educação infantil desenvolvimento físico mental e intelectual. Com isso, a metodologia no plano de educação infantil consiste nos métodos escolhidos pelo professor para orientar o aprendizado do aluno, ou seja, nos caminhos que ele escolherá para conduzir a aula. “De que maneira a brincadeira deve ser desenvolvida em uma escola com o objetivo de aprender?” A resposta direta a esta pergunta é que é fundamental que uma criança se sinta atraída pelo brinquedo, é uma responsabilidade mostrar a eles as oportunidades de exploração que o brinquedo oferece, dando-lhe tempo para observarem e se motivar. A criança deve ter a chance de explorar livremente o brinquedo, mesmo que a exploração não seja a que esperamos, criando-se uma sensação diferente a elas, ou seja mais, imaginária mostrando para elas que pode haver regras nas brincadeiras, especificamente nos jogos.

Concluimos então, que esses teóricos concordam que a brincadeira é fundamental para o desenvolvimento infantil, oferecendo oportunidades para aprender, explorar e interagir com o mundo de maneira significativa e enriquecedora.

METODOLOGIA

Os jogos e as brincadeiras são uma metodologia mais lúdica, e proporcionam uma abordagem mais divertida e eficaz para o ensino, permitindo que as crianças absorvam e entendam conceitos através de jogos e brincadeiras. Ao associar o aprendizado ao prazer das brincadeiras, é possível capturar a atenção dos pequenos de forma mais eficaz. Esse método mais lúdico na educação é uma abordagem que promove aprendizado por meio da brincadeira, sem cobrança promovendo uma aprendizagem de qualidade e com significado. Tanto os jogos quanto a brincadeira contribuem para o desenvolvimento físico, mental e intelectual das crianças na educação infantil.

Observe-se que a metodologia lúdica, seja ela baseada em brincadeiras ou mesmo em jogos, pode auxiliar nas abordagens metodológicas do professor, diversificando o modo de ensino. Permitindo assim, que os alunos desenvolvam suas habilidades cognitivas, sociais e interativas por meio do estímulo e ajudando-os a participar como um instrumento crítico no processo de aprendizagem. Portanto, é importante destacar que todas as brincadeiras têm regras, tanto no jogo quanto na vida real. Essas regras fornecem noções importantes sobre a vida social e permitem que as pessoas se desenvolvam pessoalmente e socialmente.

Segundo (Kishimoto, 1998), pontua que o lúdico deve ser visto como uma ferramenta contributiva para o melhor desenvolvimento das crianças e não ser visto como algo de contexto educacional. De modo que, através da união da ludicidade com a educação, proporciona ao aluno ações que ajuda na contribuição de aprendizagem entre. Por tanto, ainda há muitas críticas em relação a essa questão da junção do brincar com ensinar, a maioria das pessoas veem a brincadeira ou o jogo apenas como uma forma de entretenimento e prazer para a criança, não entendendo que através desse entretenimento, ela descobre sobre o mundo, experimenta diversas possibilidades, relações sociais, aprende a organizar suas emoções de modo que, não se aprende brincado.

No Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência foi feito o recreio dirigido com o objetivo de prover modos de brincar para as crianças, pois até o momento elas não compreendiam sobre o brincar, apenas corriam pela escola. O recreio dirigido foi organizado para o jardim II e para os 1º ano do ensino fundamental, formados por 2 duplas.

ANÁLISES

A partir da observação participante percebemos que as crianças não sabiam brincar, e com isso elas se machucavam muito, e só corriam para lá e para cá, visto isso, foi entrado com uma intervenção para ensinar as crianças na hora do Recreio brincadeiras saudáveis. Então fizemos o Recreio dirigido, onde nele foi feito duas intervenções e nelas ensinado brincadeiras como, corre cutia, morto vivo, nunca 3 e estátua. Durante toda observação do Pibid foi analisado que as crianças tiveram dificuldades com as atividades propostas, não sabendo brincar, porém ao perceber as suas limitações, ensinamos cada turma uma brincadeira mais detalhadamente e com demonstrações, portanto, pelo o tempo ser pouco não conseguimos levar para eles o verdadeiro significado do brincar e como brincar, sendo feito apenas duas observações em dias diferentes do recreio, por motivos, a princípio de começar as intervenções, deixando assim as brincadeiras e jogos, permitindo as crianças retornarem para o recreio sem direcionamento.

Em outro momento, durante observação em sala, como auxiliar da professora regente da sala, desenvolvemos uma atividade planejada por ela. O objetivo consistia nos alunos cobrirem a letra A com bolas coloridas e ao final contassem quantas foram utilizadas. Para isso, cobrimos com fita adesiva a letra A desenhada no quadro e com o direcionamento da professora, as crianças pegaram as bolas de uma a uma de acordo com as cores pedidas. O entrosamento deles com a atividade permitiu que ao “brincarem” aprendessem sobre a letra A e contagem dos números. Com isso, o lúdico foi empregado com suporte para a aquisição de conhecimento.

Em conversa com algumas professoras da Educação Infantil, percebemos algumas dificuldades ao trabalhar a brincadeira com as crianças no ambiente escolar. Mesmo que, em grande parte do tempo, as crianças estão brincando e tendo tudo apresentado à elas de forma lúdica, e que também tenha materiais e ambientes adequados na escola disponíveis para a aplicação de brincadeiras, em brincadeiras mais elaboradas e que requer um pouco mais de atenção, há dificuldades no cumprimento de regras, as vezes na socialização, e na divisão de tarefas e materiais. Mas, ainda sim, a brincadeira pode ser julgada como o melhor método para trabalharmos estas mesmas questões com as crianças.

Segundo Vygotsky (1991) a “brincadeira nasce da necessidade de um desejo frustrado pela realidade e que mesmo sendo livre e não estruturada, possui regras. Contudo para o autor todo tipo de brincadeira está embutido de regras, até mesmo o faz-de-conta possui regras que conduzem o comportamento das crianças [...]” Destaca-se

que, a metodologia adequada para a educação infantil é o Método construtivista: um pioneiro entre as maiores metodologias de ensino na educação infantil. Uma das mais respeitadas metodologias de ensino na educação infantil, o método construtivista se fundamenta nas ideias do psicólogo Jean Piaget, proporcionando uma educação mais completa e “fora da caixa”, destacando para Piaget, que o brincar tem como seu enfoque no desenvolvimento da estrutura cognitiva, coloca a brincadeira em segundo plano em seus estudos, porém considera que ela é uma parte importante do processo de desenvolvimento infantil e que se origina nos primórdios do desenvolvimento da criança, já nos primeiros meses de vida.

Como dito, a brincadeira é uma ótima opção para que possamos ensiná-las a questão de divisão, do cumprimento de regras, de trabalhar suas habilidades sociais, suas emoções ao ganhar e/ou perder, e explorar sua criatividade e imaginação. A brincadeira auxilia bastante no desenvolvimento cognitivo e motor da criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, foi ressaltada a importância do brincar no contexto da educação infantil, com base em uma experiência prática no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). A pesquisa teve como foco observar e analisar as interações e aprendizados proporcionados pelas brincadeiras em um ambiente escolar infantil, destacando o seu papel no desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças.

O principal objetivo foi compreender de que forma o ato de brincar contribui para o desenvolvimento infantil e avaliar as práticas pedagógicas dos professores para promover essas atividades. Através de observações detalhadas e entrevistas com os professores da escola onde o PIBID foi realizado, constatou-se que as brincadeiras, quando bem direcionadas, geram um ambiente de aprendizagem enriquecedor e motivador, permitindo que as crianças desenvolvam habilidades essenciais de maneira divertida e prazerosa.

Em resumo, considerar e incentivar a brincadeira na infância é fundamental para o desenvolvimento balanceado e saudável das crianças, fazendo assim, com que tenham uma infância bastante lúdica e cheia de aprendizados abordados com as brincadeiras.

Assim, concluímos que usufruir da brincadeira como mecanismo de aprendizagem, é aproveitar da motivação das crianças com tal e fazer com que a aprendizagem não seja apenas os conteúdos propostos em sala de aula em um modelo tradicional, e também fazer com que o momento de brincar não seja apenas uma atividade recreativa, mas sim um momento de aprendizagem como qualquer outro.

REFERÊNCIAS

AL, A. S. D. A. E. **Aprendizagem Significativa**. [s.l.] Clube de Autores, 2020.

Souza, A. J., Rodrigues, E. de A., Silva, E. de A., Magalhães, I. P. de., Rodrigues, S. de A., & Andrade, W. D. da C.. (2022). O BRINCAR EM VYGOTSKY: **EDUCAÇÃO INFANTIL**. Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação, 09–70.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. [s.l.] Cortez Editora, 2017.

KISHIMOTO, T.M. **Brinquedos e brincadeiras na educação infantil**. In: Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – perspectivas atuais. Belo Horizonte, nov. 2010.

PALANGANA, Isilda Campaner. **Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vygotsky: a relevância do social**. São Paulo: Summus, 2015.

TEIXEIRA, C. R.; SBARDELOTTO, D. K. **A Importância da Brincadeira na Mediação Docente na Primeira Infância: análise na perspectiva da Teoria Histórico-Cultural**. Revista Formação, v. 1, n. 1, p. 162–174, 5 jun. 2024.